



Relato de experiência do curso "Mulheres Negras Resistem": Processo formativo teórico político para mulheres negras

Experience report on the course "Black Women Resist": Theoretical political training process for black women



Rayane Matias Xavier de Souza Lima¹
Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil



Resumo

O projeto "Mulheres Negras Resistem", diretamente atrelado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, é um curso de extensão de, para e com mulheres negras, o qual objetiva o ensino, a pesquisa e a extensão, através de um processo de formação teórico-político. Visa atingir espaços públicos e privados de produção de conhecimento, elaboração e execução de políticas públicas, bem como cargos eletivos no poder público. Isso se dá através de aulas quinzenais ao longo do ano, com palestrantes de renome, o que proporciona muito conhecimento para quem participa. É uma iniciativa promissora, assim como diversas outras em todo o país, após o fenômeno ocorrido com a vereadora Marielle Franco em 2018, o qual se originou mediante ao luto e foi à luta. Este relato de experiência tem como foco apresentar as metodologias, experiências e trajetória desenvolvida ao longo do curso, o qual proporcionou uma grande contribuição social aos cursistas.

Palavras-chave

Mulheres negras. Relato de experiência. Negra. Projeto de Extensão.

Experience report of the course "Black women resist" - Political theoretical training process for black women.

¹Rayane Matias Xavier de Souza Lima, ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7794-5844>

Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), foi cursista do programa "Mulheres Negras Resistem", processo formativo teórico-político para mulheres negras. Atuou ativamente como bolsista de iniciação científica certificado pelo CNPq.

Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Análise Formal, Conceituação, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Investigação, Metodologia, Validação e Visualização. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2848257358896694>.

E-mail: Rayane.matias@aluno.uece.br





Abstract

The project "Mulheres Negras Resistem", directly linked to the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusofonia, is an extension course FOR/FOR black women, which aims at teaching, research and extension, through a training process theoretical-political. It aims to reach public and private spaces for the production of knowledge, elaboration and execution of public policies, as well as elected positions in public authorities. This took place through fortnightly classes throughout the year, with renowned speakers, which provided a lot of knowledge for those who participated. It is a promising initiative, as are several others across the country, after the phenomenon that occurred with councilor Marielle Franco in 2018, which originated through mourning and went into struggle. This experience report focuses on presenting the methodologies, experiences and trajectory developed throughout the course, which provided a great social contribution to the course participants.

Keywords

Black women. Experience report. Black. Extension project.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar o projeto de extensão realizado na Biblioteca Pública Estadual do Ceará - BECE, além de dissertar acerca das vivências e experiências das cursistas ao longo do ano de 2023. “O chamado projeto de extensão é uma ação que vai além da sala de aula, promovendo interação entre a faculdade e a sociedade [...]” (Uniderp, 2020). O projeto de extensão “Mulheres Negras Resistem: processo formativo teórico-político para mulheres negras” emerge como uma ideia de fomentar o protagonismo feminino e negro, por meio da formação de quadros de representação social e política. Tal representação foi pensada para atingir espaços públicos e privados, tais como universidades, movimentos sociais, organizações governamentais e não governamentais, dando ênfase em temáticas como o feminismo negro, pautas democráticas e a luta antirracista.

Construída por uma equipe potente formada por docentes negras de universidades públicas e estudantes também negras. O projeto foi pensado e criado pela professora Vera Rodrigues: antropóloga, professora na Universidade da Integração internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), lotada no Instituto de



Humanidades (IH/Unilab) e representante da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) no Conselho de Administração do Instituto Dragão do Mar (IDM), desde 2021, e as pós-graduandas Ariadne Rios mestra em sociobiodiversidade e tecnologia sustentáveis, especialista em gestão pública, e Graduada em Administração de empresas e integrante da rede de Mulheres negras do ceará e Mona Lisa da Silva a qual é mestra e doutoranda em antropologia, escritora periférica e exerce funções e ações importantes na construção de sua escrevivência, tal como nos instiga Conceição Evaristo.

O projeto de extensão foi pensado para atender mulheres negras brasileiras e mulheres negras da diáspora africana, trabalhadoras, militantes sociais e estudantes na faixa etária entre 18-30 anos, moradoras de Fortaleza e região metropolitana iniciou-se após o ocorrido com a vereadora Marielle Franco em 2018, o qual marcou a luta das mulheres negras no país, visto que as mulheres negras seguem resistindo de diversas maneiras as opressões dessa sociedade racista, misógina e capitalista. No qual se beneficia com as formas de opressão existentes para expandir ainda mais as desigualdades sociais e econômicas.

A gente não nasce negro, a gente se torna negro. É uma conquista dura, cruel e que se desenvolve pela vida da gente afora. Aí entra a questão da identidade que você vai construindo. Essa identidade negra não é uma coisa pronta, acabada. Então, para mim, uma pessoa negra que tem consciência de sua negritude está na luta contra o racismo. As outras são mulatas, marrons, pardos etc. (Lélia Gonzalez, 1988).

Em 2023, percebendo a necessidade de melhor acompanhamento das devolutivas de suas cursistas, o projeto passou a ser apoiado por uma assessoria pedagógica, uma vez que os estudantes desenvolvem projetos de ingresso na pós-graduação (mestrado e doutorado) ou ações sociais a serem executadas em seus territórios de origem (rodas de leitura sobre escritoras afro-americanas; empreendedorismo feminino e Negro), visando compartilhar o conhecimento adquirido/trocado e a devolutiva social como responsabilidade coletiva.



O texto está dividido nesta introdução, no desenvolvimento no qual falaremos sobre o processo durante o curso e as suas atribuições; na sequência trazemos as considerações finais de nossas vivências e, por fim, os agradecimentos e referências.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve as ações realizadas no Projeto de Extensão “Mulheres negras Resistem”, entre março a dezembro de 2023. As atividades ocorrem na Biblioteca Pública Estadual do Ceará - BECE, com aulas quinzenais realizadas aos sábados no horário das 9h-12h. O processo seletivo disposto de 18 vagas se iniciou por meio de uma seleção realizada mediante ao preenchimento do formulário online e comparecimento à entrevista realizada no dia 11 de março na BECE.

O público alvo foi destinado para mulheres negras, que atenderam aos seguintes critérios de seleção: Pertencimento e reconhecimento de suas pares como mulher negra; motivação coerente com os propósitos do curso; compromisso em atuar de forma responsável ao longo do processo de troca e acolhimento; disponibilidade de tempo em um curso que acontece de março a dezembro; demonstração de possível impacto social via participação no curso.

O referencial teórico-político do curso utiliza como base de conhecimento a produção de intelectuais negras como Lélia Gonzalez, OYÈWÚMI Oyèronké, Sueli Carneiro, Djamilá Ribeiro, Marielle Franco, Mara Viveiros entre outras pensadoras afrolatinoamericanas, e objetiva fomentar redes de extensão afro-diaspóricas entre universidades e organizações da sociedade civil no contexto brasileiro e afrolatinoamericano e também impulsionar o protagonismo de mulheres negras para o desempenho de funções públicas e/ou privadas no campo das ações afirmativas e políticas de promoção da igualdade de raça e gênero.

Em relação ao processo formativo, o curso de extensão (Figura 1 e 2) acontece quinzenalmente e sempre inicia no mês de março em alusão a data de assassinato de Marielle Franco, como forma de demonstrar que Mulheres Negras Resistem e que o



legado de Marielle Franco segue trazendo frutos.



Figura 1- Cartaz do Projeto, aula inaugural.

Figura 2 - Aula Inaugural.

Fonte - Acervo Mulheres Negras Resistem.

Desta forma, o curso está estruturado em módulos temáticos, nomeados conforme o contexto sócio-político da luta das mulheres negras, como, por exemplo, mulheres negras na saúde, na qual uma enfermeira de outro estado foi convidada para palestrar pelo Google Meet, o que despertou ainda mais expressões de ativismo e produção de conhecimento entre as cursistas.

Pode-se notar ainda que, mediante análises cotidianas dentro dos ambientes institucionais, são poucas as mulheres negras que têm alcançado a ascensão social através da educação. Entretanto, percebe-se que as que conseguiram êxito, ocupam cargos e posições de destaque e, por isso, precisam ser reconhecidas para que assim sirvam de incentivo a outras, a fim de que essas também possam se impor perante esta sociedade, mesmo tendo uma dívida social enorme para com os negros e negras brasileiros (GOMES; DURÃES; BRITO, 2012, p. 7).

Esse cuidado visa que cada cursista e formadora se reconheça nesse processo formativo e que isso faça sentido em suas trajetórias coletivas de vida. Nos módulos estavam previstos, também, atos de intervenção, esses momentos constituíram de ações que ocorrem em espaços públicos e poderiam ocorrer formatos diversos: roda de conversa, sarau, cine-debate, ainda convém lembrar que o uso de leitura estava sempre



presente seguido de debates e dinâmicas de grupo (Figura 3 e 4).



Figura 3- Dinâmica em grupo.



Figura 4- Encontro com a formadora Zuleide Queiroz.

Fonte - Acervo Mulheres Negras Resistem.

O processo formativo do ano de 2023 iniciou-se no dia 18 de março com o estabelecimento de encontros quinzenais de formação, destinados à ampliação de leituras seguidas de debates, dinâmicas em grupo, elaboração e produção de material audiovisual com depoimentos das cursistas, produção de textos e relato oral. De acordo com Elisabete Aparecida Pinto, o relato oral “sintetiza os momentos vividos, construindo uma biografia individual, mas possibilita também associações com a estrutura social” (PINTO, 2015, p.64). Diante disto, as reuniões proporcionaram a realização de discussões que esclareceram a importância de estimular o protagonismo das mesmas em diálogo com o público externo, pois ocupar espaços públicos e privados muda a estrutura de uma sociedade.

Para o primeiro encontro, as coordenadoras indicaram alguns possíveis livros e textos que serviram de aporte teórico para o encontro do primeiro módulo intitulado “O Chão que nós pisamos”, são eles :E-book “Mulheres Negras Resistem: raça, território e



gênero”, E-book “Narrativas Transatlânticas de Mulheres Negras-Beatriz Nascimento”, e a leitura e análise do texto “A emergência da vida para superar o anestesicamente social frente à retirada de direitos: o momento pós-golpe pelo olhar de uma feminista, negra e favelada”, texto de autoria de Marielle Franco.

As leituras e discussões que ocorreram nos encontros também contribuíram para a troca de experiências e conhecimentos, o relato de vida das alunas e a ampliação do conhecimento com as palestrantes, a partir do princípio utilizado no curso “De, para e com mulheres negras”. É importante salientar que, nestes momentos de interação, há relatos de diversas opressões e estigmas que as mulheres negras sofreram e ainda sofrem, o que demonstra a necessidade de fortalecer a identidade feminina e negra, bem como o desejo de positividade da negritude, que se torna evidente e almejado por muitas, sendo um local de acolhimento e fortalecimento.

As primeiras reuniões prepararam o terreno para compreendermos a relevância do nosso local na sociedade, o que fica claro em uma das temáticas dos módulos “quem sabe de onde veio, sabe para onde vai”, uma vez que ser a protagonista de sua própria história de vida é um desafio para muitas mulheres negras. Pode-se inferir que a modalidade projeto de extensão é um incentivo para que em troca as cursistas possam retribuir com o desenvolvimento de pesquisas, ampliando tanto a formação individual, cidadã, com o crescimento intelectual e humano; como também, o fortalecer o vínculo entre a universidade e sociedade. O projeto foi viabilizado e mantido por meio de parcerias entre professoras negras, uma antropóloga e uma assistente social, ambas coordenadoras de núcleos de pesquisa em universidades públicas.



Figura 5- Encontro com a Dra Carolina Maria Costa Barbardo dia 23/09/2023.



Figura 6- Encontro com a Antropóloga cearense Antônia Gabriela Pereira de Araújo.



Figura 7- Encontro com o tema: "Eu" na Ciência como elo Político e Espiritual: relações (in)tensas entre produção do conhecimento, mulheres negras e o Eu/Nós Ancestral.

No dia 13 de maio de 2023, tivemos um encontro com a presidente da



ABPN-Associação Brasileira de Pesquisadores (Negros) Iraneide Soares, o que nos despertou grande entusiasmo, uma vez que mostrou possibilidades inimagináveis. Em primeiro lugar, ela nos mostrou referências e pertencimento, além de nos trazer diversas referências do século passado, como Teresa de Benguela, Dandara, Luiza Mahin e Carolina Maria de Jesus. Essas e muitas outras são importantes figuras, muitas vezes desconhecidas, mas de grande relevância.

Ainda no mês de abril, especificadamente no dia 29, tivemos um encontro com a equipe de assessoria pedagógica composta Gilvaneide Santos, Docente da Prefeitura de Fortaleza/Ceará e Doutoranda em Teoria e História Literária pela UNICAMP, Gisliene Soares, Bacharel em Serviço Social e Licencianda no curso de Letras e Luanda Sito, Docente da Escola de Idiomas na Universidade de Antioquia (Colômbia) com o intuito de apresentar a equipe, cronograma e possível elaboração dos projetos. O objetivo do acompanhamento pedagógico foi fortalecer a permanência das estudantes e ajudar a desenvolver o projeto final do curso ao longo do ano, pois o projeto final é parte do exercício de apropriação das discussões de cada módulo visto e da construção conjunta de conhecimento.



Figura 8- Apresentação dos trabalhos.

Fonte - Acervo Mulheres Negras Resistem.



Figura 9- Reunião com a Assessoria Pedagógica.



Neste contexto, apresentam-se os resultados, sobretudo as discussões a respeito da experiência vivida no curso de extensão “Mulheres Negras Resistem”. Os encontros possibilitaram um espaço de aprendizagem e compartilhamento, apoio, fortalecimento e troca. Construindo com carinho e dedicação pelos coordenadores, visando levar conhecimento para cada uma das cursistas. Por meio de extensionistas, criam-se discussões em grupo que oportunizam perceber a forma de como os indivíduos veem o mundo e suas distintas experiências de vida (PRATES et al. 2015).

Houve trocas de experiências e momentos enriquecedores, desde o início as cursistas começaram a desenvolver ainda mais interesse e entusiasmo pelas atividades propostas. Logo, este debate e aprendizado não deve se restringir apenas ao projeto, mas também em torno da Comunidade e da Universidade, trazendo conhecimentos que estimulem e instiguem as pessoas, a pesquisarem e a se interessarem, erradicando os estigmas enraizados na conjuntura da sociedade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, pode-se perceber que o curso de extensão ‘Mulheres Negras Resistem’ foi enriquecedor não apenas no que diz respeito ao conhecimento acadêmico, mas também pessoal, uma vez que permitiu identificar e conhecer as alunas, que, apesar de estarem em diferentes áreas de atuação profissional, tinham experiências muito semelhantes, contribuiu e ainda contribuirá bastante com a formação de inúmeras mulheres negras. A execução de atividades promissoras como essa é crucial partindo do pressuposto de que, em anos anteriores, isso não seria possível.

No Brasil, mulheres, principalmente negras, nem sempre puderam falar, escrever e quanto mais publicar sobre si mesmas. Tampouco tiveram suas vozes plenamente respeitadas por aqueles que delas falaram, escreveram e publicaram; a maioria, homens brancos. (ARRAES, 2017, p. 9).

A experiência de participar de uma extensão universitária é uma oportunidade de criar novos caminhos para uma mudança social. O projeto possibilitou a interação entre extensionistas, docentes e palestrantes, o que permitiu a aquisição de novos conhecimentos através de diversos métodos de aprendizado e troca de saberes. Cada cursista demonstrava interesse e gratificação ao ocupar aquele espaço cedido, uma vez



que os encontros eram momentos de troca de conhecimentos e aprendizado que seriam úteis para cada participante que ali estava, além da construção de publicações futuras, através da assistência da assessoria pedagógica. Diante disso, apesar do curso não ter uma edição em 2024, será realizado um estudo para levantar as trajetórias das cursistas entre 2018 e 2022, e, possivelmente, retornará às atividades no próximo ano. Espera-se que o projeto tenha um impacto significativo e um reconhecimento evidente no estado do Ceará, uma vez que oferece um grande valor a quem o frequenta e atua como incentivador de diversas áreas, não apenas trocando experiências, mas também ensinando e fortalecendo as Mulheres Negras.

4 AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Prof. Vera Rodrigues, que idealizou e construiu com tanto carinho e garra, sem medir esforços, o projeto Mulheres negras resistem, local de acolhimento e fortalecimento para nós mulheres negras. Desde o processo seletivo até a conclusão do projeto, me geraram grandes experiências e aprendizados que não conseguiria absorver sozinha. Agradeço a todos os coordenadoras e palestrantes que estiveram presentes ao longo do ano no curso e tiveram um papel fundamental neste processo. Gostaria de expressar a minha gratidão as colegas que estiveram presentes em um momento tão importante, com os quais a discussão e a troca de conhecimentos e experiências fizeram este percurso ser muito proveitoso. Agradeço também à Gisliene por ter sido minha orientadora na realização do projeto social e pela imensa paciência nos dias mais difíceis, o que foi um desafio, uma vez que era o primeiro trabalho que iria realizar, ouvinte e paciente, soube transformar um momento de angústia e incertezas em um verdadeiro crescimento.

5 REFERÊNCIAS

DE, A. et al. **Preconceito e autoritarismo**. [S.l.: s.n.], 2022. Disponível em: <https://reapodere.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2022/06/TAMANHO-MENOR-Livro-Preconceito-e-Autoritarismo-OK.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2024.



DISSE, R. B. **Uma pensadora brasileira**. Revista Cult, [s.d.]. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/lelia-gonzalez-perfil/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

HUMANIDADES & INOVAÇÃO. **Edição Especial: Epistemologias e Feminismos Negros**. v. 6, n. 16 (2019). Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/issue/view/60>. Acesso em: 25 jun. 2024.

NASCIMENTO, B. **Narrativas transatlânticas de mulheres negras**. [S.l.: s.n.], 2023. Disponível em: https://institutoodara.org.br/wp-content/uploads/2023/03/ebook_narrativas_transatlanticas_de_mulheres_negras_.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024.

SECULTPAULASOUZA. **Curso Mulheres Negras Resistem realiza neste sábado (15), às 9h, na BECE, aborda a Potência de Mulheres Negras em novo Encontro Formativo**. Secult, 14 abr. 2023. Disponível em: <https://www.secult.ce.gov.br/2023/04/14/curso-mulheres-negras-resistem-realizado-neste-sabado-15-as-9h-na-bece-aborda-a-potencia-de-mulheres-negras-em-novo-encontro-formativo/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

STACKPATH. **Projeto de extensão**. Blog da Uniderp, [s.d.]. Disponível em: <https://blog.uniderp.com.br/projeto-de-extensao/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

WEB (SPA/DSI/DTI/UNILAB), R. O. **Representante da Unilab no Instituto Dragão do Mar coordena curso sobre mulheres negras ministrado na Bece**. Unilab, 14 abr. 2023. Disponível em: <https://unilab.edu.br/2023/04/14/representante-da-unilab-no-instituto-dragao-do-mar-coordena-curso-sobre-mulheres-negras-na-bece/>. Acesso em: 25 jun. 2024.